Orto, Semi, Pseudo

Dois prefixos gregos (orto e pseudo) e um prefixo latino (semi) nos servirão para descrever e distinguir três atitudes reacionárias.

O sovietismo se apresenta, pela voz de seus doutrinadores mais oficiais, como vimos, como **o humanismo integral**, ou seja, como o humanismo levado até suas últimas consequências. E ele apresenta as **utopias** do Renascimento como seus modelos distantes e verdadeiros. Não podemos senão concordar com ele neste ponto.

Para encontrar bases históricas, doutrinais e jurídicas sólidas contra o sovietismo, que é nosso inimigo maior no momento, devemos remontar a montante do humanismo. Se permanecermos a jusante, a lógica e a força da gravidade nos farão deslizar novamente para alguma república utópica.

Mas então até onde teremos que remontar para escapar desse deslizamento?

Todos os tradicionalistas de hoje sabem: **é preciso, se quisermos encontrar um terreno sólido, remontar até o batismo de Clóvis por São Remígio, em Reims, no dia de Natal de 496.** Foi lá que a raça de nossos reis foi designada por Deus, que enviou um óleo celestial para servir doravante como sacramental para a unção. **Foi nesse momento que Deus fundou uma autoridade temporal cristã para ser o baluarte e a espada da Santa Igreja. É até lá que é preciso remontar para encontrar uma base firme de raciocínio.**

Pode-se observar que, posteriormente, Deus permaneceu **fiel** à instituição cujos fundamentos Ele próprio havia estabelecido. Quando a França foi ferida na batalha da História e houve necessidade de restaurá-la, Deus sempre o fez da mesma maneira: **restaurando a instituição real**. O exemplo mais típico dessas restaurações é o que foi dado por Joana d'Arc quando, em 1429, ela fez coroar Carlos VII em Reims. Observou-se que a palavra "Arc" é formada pelas iniciais da expressão "**A**uxilium **R**egis **C**hristianissimi"; Joana d'Arc foi, de fato, o "Socorro do Rei Cristianíssimo".

Historiadores tradicionalistas de valor deram corpo a essas noções, tanto religiosas quanto jurídicas, de modo que se constituiu, em oposição ao espírito humanista e revolucionário, uma corrente de pensamento, hoje em plena expansão, que se chama **legitimidade**.

As mentes que pertencem à "legitimidade" fazem remontar **os princípios do poder real a Clóvis** , o qual, de uma só vez e desde a origem, deu seus limites naturais ao território francês; deu-lhe o nome de **França**, pois antes dele era chamado de Gália; deu-lhe sua **Religião** por insistência piedosa de Santa Clotilde e contra os Visigodos arianos; e mereceu-lhe o título de **Filha Primogênita da Igreja**, pois foi a primeira nação batizada a fazer profissão de nação cristã com um rei cristão à sua frente.

1. - Hoje, o núcleo central da legitimidade é constituído pelos **providencialistas**. São chamados assim porque confiam a Deus o cuidado de designar milagrosamente o rei, "no auge da crise", como diz uma mística. O legitimismo providencialista é uma posição ao mesmo tempo **lógica e mística**. É lógica porque remonta às verdadeiras origens da França e de sua monarquia. E é mística porque supõe a esperança em uma ressurreição fora de todos os meios humanos, e, portanto, estritamente providencial. Esta posição é mantida apenas por um número muito pequeno de pessoas.

Em torno deste núcleo central providencialista, posicionam-se os legitimistas que fazem sua própria escolha entre os pretendentes. Pois, coisa surpreendente, os jacobinos de 1793 certamente derrubaram a árvore real na França, cortaram seu tronco, mas não a desenraizaram, de modo que brotaram deste tronco real rebentos entre os quais é agora muito difícil escolher. Muitos legitimistas, portanto, não querendo chegar ao providencialismo, lançam sua preferência sobre o candidato que lhes parece o mais "legítimo". Infelizmente, os pretendentes que estão hoje na disputa apresentam, seja enigmas históricos, seja casos dinásticos férteis em controvérsias. De modo que "a legitimidade" está dividida quanto a seus candidatos e incerta quanto a seus fundamentos históricos. Apesar disso, o número de legitimistas aumenta e sua posição de princípio é levada em consideração mesmo por nossos adversários maçons.

É lógico reunir em um bloco todos aqueles que remontam até Clóvis e à Santa Ampola, já que professam os mesmos princípios e divergem apenas em questões de pessoas. Daremos à "legitimidade" entendida em sentido amplo, o nome de **orto-reação**, neologismo que nos será conveniente para melhor fazer compreender, posteriormente, as opiniões que vamos agora examinar. A orto-reação é a **reação reta** (orto), verdadeira, lógica, radical, situada nos antípodas do humanismo integral dos soviéticos.

2. - Em torno deste primeiro círculo orto-reacionário, posicionam-se todos aqueles que, por uma razão ou outra, não querem reconhecer, na coroação de Reims de 496, a base do direito real. Em sua ascensão aos princípios, eles param em Hugo Capeto, que foi proclamado rei em Noyon em 987, ou seja, quase 500 anos após Clóvis. Tal é, em particular, a posição de Charles **Maurras**. Ele raciocina como **positivista**, reconhecendo **apenas as causas naturais**: "A experiência prova, diz Maurras, que a monarquia é o melhor governo para a França". E ele pensa assim dar à monarquia fundamentos mais sólidos, mais "positivos" do que os do misticismo merovíngio. Ele é monarquista por razões de experiência. Mas então a excelência da monarquia francesa não é mais o fruto de sua fundação divina; é o resultado empírico de uma gestão bem conduzida, ela prova sua robustez por seu sucesso; é preciso continuar o que deu certo. Maurras reconhece à monarquia francesa apenas seus **direitos históricos**. A monarquia maurrasiana não é "de direito divino", mas de **direito natural**. A coroação de Reims está lá apenas para significar a aliança do poder real e da Igreja.

Esta escola justifica sua posição explicando que o público contemporâneo é incapaz de aderir à "mística legitimista". Parece-lhe mais razoável contentar-se com um sólido direito consuetudinário que provou seu valor e que é mais compreensível para as massas populares que, em última análise, será preciso convencer e mobilizar um dia. Certamente, o itinerário espiritual pessoal do chefe da Escola o levou a uma verdadeira conversão ao catolicismo, mas isso não impede que **sua doutrina real difira da legitimidade no ponto essencial das origens**. Ela não remonta

suficientemente alto. Ela para no meio do caminho, é por isso que é lógico dar-lhe o nome de **semi-reação**. A semi-reação pretende, com razão, possuir uma base popular mais ampla que a legitimidade, a qual conserva um recrutamento mais seletivo porque é mais difícil de assimilar. É fato que os oradores da *Action Française* souberam reunir audiências muito mais numerosas que os legitimistas.

3. - Um terceiro círculo vem envolver os dois primeiros. Ele vai reunir contra-revolucionários muito decididos, mas que não são mais realistas. Certamente, eles são violentamente anticomunistas, mas permanecem patriotas jacobinos, é por isso que se mostram frequentemente **anticlericais**. Uma forma recente e muito estudada deste estado de espírito é fornecida pela revista *Nouvelle École*, que se cercou de uma multidão de organizações que atingem públicos muito diversos. Esta corrente de pensamento, de aparência reacionária, foi **criada pela ação de certas lojas** maçônicas de direita. É a esta corrente de pensamento, cujos inícios remontam a cerca de trinta anos, que se deu o nome de *Nova Direita*. Toda uma argumentação extremamente sedutora foi elaborada, utilizando e associando habilmente resultados científicos e filosofias muito modernas, para ser oposta aos diferentes marxismos. É um florescimento muito brilhante do pensamento de Maquiavel; é autenticamente um humanismo de direita, portanto aristocrático, oligárquico e elitista.

A este movimento reacionário não-realista, nós daremos o nome de **pseudo-reação** porque ele é **reacionário apenas na aparência**. A pseudo-reação não deu os resultados que seus fundadores esperavam, pelo menos no grande público. No entanto, pensamos que ela está longe de ser negligenciável, dado o valor de manobra das lojas de direita que formam sua infraestrutura.

Devido a este patrocínio, clandestino mas eficaz, a pseudo-reação possui, na Universidade, na Administração, no Exército, nos meios políticos e midiáticos, apoios muito confortáveis. É ela que, na fase que se inicia, vai assumir a direção do conjunto das forças reacionárias (incluindo orto e semi-reação) e isso com uma dupla intenção. Primeiro, evitar que a reação siga até o fim sua própria lógica e resulte em uma verdadeira monarquia. E segundo, para que o remédio encontrado para a crise **conserve fielmente as principais "conquistas revolucionárias"**. É a pseudo-reação que será a locomotiva da resistência antissoviética, na fase que se aproxima.

Assim, as forças anticomunistas podem ser esquematizadas na forma de uma esfera cujo centro é ocupado por um pequeno núcleo legitimista ou "orto-reacionário", o qual é cercado pela espessa camada da "semi-reação", que por sua vez é envolvida por um grande contingente pseudo-reacionário, que é de longe o mais eficaz dos três no plano da política humana.

As três reações (orto, semi e pseudo) têm **objetivos de guerra** diferentes. Mas porque têm um **inimigo comum**, serão levadas a concluir alianças momentâneas, o que é sempre delicado e perigoso para os parceiros mais fracos.

Revision #2
Created 17 July 2024 04:05:08 by Admin
Updated 17 July 2024 04:25:16 by Admin